

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-
te), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 9 de Setembro de 1900.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 424

«O Povo Espozenden-
se» é o unico jornal que
se publica n'este con-
celho.

PHOSPHOROS

Entre nós, a certeza do que
o povo é, por indole, o mais
manso elemento da riqueza pu-
blica, faz com que todos os ou-
tros poderes abusem até onde
não o seria permitido em ge-
nte que blasonasse d'um apice
de consciencia.

Conceden-se o monopolio dos
phosphoros a uma companhia
que, por demandar de grossos
capitales, interessou as pessoas
mais influentes no mendo poli-
tico visto que no nosso meio,
não se pode ser banqueiro sem
que pelo menos, se empreste
uma vez dinheiro ao Estado.

Posto isto a companhia cui-
don immediatamente de arran-
jar lucros que, por passarem
d'um juro regular nem por isso
estimularam os interessados
a cumprirem as disposições do
contracto, antes os compelliu a
subtrahirem-se ao seu cumpri-
mento strito no intuito de ac-
rescer esses lucros por ma-
neira vertiginosa sacrificando
assim os interesses das classes
pobres.

Se, a quem compra ve-
lar por esses desmandes, accu-
disse a ideia de que da abusi-
va exploração resultaria uma
d'estas manifestações que lá
fôra agitam as sociedades, se
ao funcionario pago para evi-
tar essa exploração e ganancia
desmedida occorresse que ca-
da centena de libras augmen-
tada aos lucros da poderosa
companhia representava um
milhar de privações nas clas-

ses miseraveis talvez que não
tivesse coragem para sancção-
nar com a sua passividade in-
consciente, este estado de con-
sas que tem merecido os repa-
ros da imprensa e os clamo-
res de todos os prejudicados.

A companhia que, não se
peja de multar e prender os
desgraçados que fazem phos-
phoros de pau não se prestou
nunca a denunciar-se para a-
gual correctivo por não os fa-
zer como devia.

Que auctoridade tem essa
companhia para multar e ap-
prender, se ella se col-
locou fóra da lei primeiro,
se ella illude a fé d'esse con-
tracto depois não fornecendo
ao mercado as especies a que
é obrigada?

Diz-se que o sr. ministro
da fazenda por não pertencer
a partido algum, tem o braço
mais livre do que os seus an-
tecessores.

Porque não o demonstra S.
Ex.º n'este caso do monopolio
dos phosphoros que é realmen-
te um dos que está pedindo a
intervenção d'alguem que te-
nha coragem e seja homem d'a-
cção em frente dos homens das
acções? Assim o expende o nos-
so illustre collega da capital «O
Progresso».

SECÇÃO AGRICOLA

A proxima colheita

Mr. Hellauer, inspector das
florestas de França, propheti-
sou que o actual estio começá-
ra a esfriar no seu meado, au-
gmentando depois o frio no dia
13 de setembro, e dispondo-se
tudo, então, para tornar chu-
vasas as proximas vindimas.

Ora este annuncio, combi-

nado com o apparecimento de
chuva na lua d'agosto, com-
prova a propheta feita pelo
sabio francez, e obriga-nos a
tocar a rebate, para prevenir
os agricultores do que lhes vae
succeder.

É sobretudo nas proximas
vindimas que mais se accentua-
rão os prejuizos da chuva.

Esses prejuizos começarão
pelo viciamento desde que a
agua chegue á raiz da cepa, e
continuar-se-hão com os impe-
dimentos que terão as fermen-
tações alcoholicas em se effec-
tuarem.

Serão causas d'esses impe-
dimentos originados pela tem-
peratura baixa, o verduengo
da uva, a podridão d'alguem,
e ainda a terra em lama que
acompanhará muitos cachos, e
estabelecerá nas curtimentas
um meio alcalino, e improprio
ao bom andamento das fermen-
tações alcoholicas.

Nestas condições, e com o
atrazo em que a uva se acha, não
podemos futurar grandes belle-
zas, para os vinhos da proxima
colheita.

D'esta fórma, preparem-se
todos desde já, levantando a
uva, e disponham tudo para ex-
cutarem os acertados avella-
mentos á sombra, os escaldões
e o addicionamento do acido
tartarico, do tanino e do gesso,
para neutralisarem os embraços
da uva verde, do abaixamen-
to de temperatura, e ainda da
uva podre não possa ser apar-
tada da sã. Este anno, quem
não tiver as grandes caldeiras
de cobre, que se usam em
Torres Vedras, para os «escal-
dões», procure havel-as, por-
que este anno sem caldeira,
ou caldeiras segundo a porção
d'uva que houver a fabricar,

rebanho que lhe foi confiado.

III
D'estas tres funções do
sacerdocio dimanam os tres as-
pectos sob que imos conside-
rar o parochio, isto é como pa-
dre, como moralista e como a-
ministrador espirital do christi-
anismo na parochia. D'aqui
tambem se derivam as tres es-
pecies de deveres, que elle tem
a cumprir para ser completa-
mente digno da sublimidade de
suas funções sobre a terra, e
da estima ou da veneração dos
homens.

IV
Como padre ou conserva-
dor do dogma christão, os de-
veres do parochio não são ac-
cessiveis ao nosso exame; o
dogma, misterioso e divino por
sua natureza, imposto pela re-
velação, acceitado pela fé, essa
virtude da ignorancia humana,
está superior a toda a critica; o
padre não deve contes d'ella,
como o fies, senão á sua cons-
ciencia e á sua Igreja, unica
auctoridade d'onde depende.
Comtudo, n'isto mesmo, a ra-
são elevada do padre pôde in-
fluir utilmente, na pratica, so-
bre a religião do povo a quem

não se poderá fazer vinho que
preste.

Perdõem-me o ser Cassan-
dra com esta má propheta,
mas vale mais prevenir do que
remediar.

ANTONIO BATALHA REIS.

CARTA DA FIGUEIRA

Pela primeira vez, vou a-
presentar-me em publico, es-
crevendo.

Por isso apenas peço be-
nevolencia a todos aquelles que
me leiam, cumprimentando, ao
mesmo tempo o corpo da re-
dacção de «O Povo Espozen-
dense».

Em seguida dou algumas
noticias d'esta formosa praia,
incontestavelmente a primeira
do paiz, e sem duvida uma das
melhores da Peninsula.

—Nos proximos dias 8 e
9 do corrente devem realisar-
se duas corridas de touros, no
vasto redondel do Colyseu Fi-
gueirense e em as quaes to-
mam parte artistas de reco-
nhecida aptidão taormachica,
como Fernando de Oliveira,
Joaquim Alves, Simões Serra,
o espadá Bombita e os band-
rilheiros portuguezes Torres
Branco, Jorge Cadete, etc.

—Amanhã deve estrejar-
se no Casino Hespanhol, M. Al-
bert Diel, celebre silhuetista
francez.

Trabalham tambem outros
artistas.

—Tem chegado a esta praia
n'estes ultimos dias, grande af-
luencia de banhistas que lu-
ctam com difficuldades para ar-
ranjar casas; é de crér que o
presente mez virá a supprir
a falta de concorrência havida
nos passados.

ensina. Algumas credulidades
banaes, algumas superstições
populares confundiram-se, nos
seculos de trevas e d'ignorancia,
com as elevadas crenças
do puro dogma christão. A su-
perstição é o abuso da fé; de-
ver é do ministro esclarecido
que de uma religião não
foge nem receia a luz, por-
que toda a luz é vinda d'ella, o
afastar estas sombras que lhe
empana a santidade, e a
olhos, mal prevenidos, farião
confundir o christianismo, es-
sa civilização pratica, essa ra-
são suprema, com as industrias
piedosas ou as credulidades
grosseiras dos cultos do erro
da decepção. O dever de paro-
cho é fazer desaparecer estes
abosos da fé, e reduzir as
crenças demasiado complacen-
tes do povo á grave e misterio-
sa simplicidade do dogma chris-
tão, á contemplação da sua
moral, ao desenvolvimento pro-
gressivo de suas obras de per-
feição. A verdade nunca ha
necessidade do erro, e as som-
bras nada accrescentam á luz.

V
Como moralista, a obra do
parochio é mais bella ainda. O

—Corre como certo, que a
roleta em breve será restabe-
lecida.

Será verdade?...

—Nos Casinos Peninsular
e Mondego têm-se dançado to-
das as noites no meio d'um en-
thusiasmo febril, sendo no Pe-
ninsular muito applaudidas as
distinctissimas bailarianas Ma-
ria Pellen e Reydolena Cruz,
que executam primorosamente
os seus bailados, d'entre os
quizes se distinguem: «Estrella
d'Andaluzia», «Sevilhana», «La
Maja y el torero», «Gallega-
das», «Peteneras e El Olé».

E' digna dos maiores en-
comios, a direcção do Penin-
sular pelo modo como propor-
ciona a seus socios tão deli-
cioso passatempo.

—Os cyclistas aqui abun-
dam d'uma forma consideravel,
não deixando de cessar as
transgressões ás leis que lhes
são impostas e que a policia
para uns é rigorosa de mais e
para outros então... finge
não vêr.

Está então aqui um figu-
rão qualquer que possuindo
um tricycle automovel parece
querer julgar-se com direito
preciso para poder transitar
por essas ruas fóra n'uma car-
reira vertiginosa, pondo assim
em risco as costellas dos tra-
seantes. Seria bom que a policia
lhe dedicasse um pouco
mais de attenção fazendo-lhe
observar, como deve, as leis
que tem de cumprir.

—No proximo dia 16 de-
ve realisar-se na Praia do Bu-
arcos uma «kermesse» promo-
vida pela Associação Educati-
va da Mulher Pobre, cujo pro-
ducto reverterá a favor do seu
cofre.

—Passou na segunda feira

passada o 24.º anniversa-
rio natalicio do nosso sympathi-
co amigo Augusto d'Oliveira,
dignissimo escrivão de direito,
substituto, n'esta comarca.

D'aqui lhe enviamos o nos-
so cartão de felicitações.
IV-IX-CIVI.

Oconit.

S. Palo d'Antas 6 de
Setembro de 1900.

Ha bastante tempo que não
tenho visto no seu popular jor-
nal as bem redigidas cartas d'-
esta freguezia devidas ao habil
professor publico o sr. Meira
da Rocha; apenas uns peque-
nos sneltos nem sempre ama-
veis para alguns dos meus con-
terraneos.

Mas como os visados não
se queixam não teremos nós
que levantar as allusões.

E' sabido de todos a queda
do governo progressista, que,
pelo menos n'esta freguezia
desde ha tempos perdeu a sua
popularidade e prestigio; tarde
o recuperará em vista de mili-
tar em partido contrario e dis-
por de quasi toda a freguezia
o nosso presado amigo e rev.º
Padre Lado. A regeneração tem
neste apreciavel cavalheiro um
denodado campeão, sem ostenta-
ção nem vaidade. Quer-nos
parecer que nas proximas elei-
ções, os progressistas não te-
rão aqui votação alguma. Es-
pera-se, que devido á influen-
cia d'aquelle nosso illustre ami-
go esta freguezia consiga me-
lhoramentos, ha tantos annos
promettidos e de que realmen-
te muito carece; negar que esta
freguesia e circumvisinhas
não tem prosperado com a fa-
brica de desnatção de leite,
aqui estabelecida era um cu-
mulo. Lavradores ha que se
tem dedicado ao sustento de

ca nasceu da nossa igual-
dade, da nossa fraternida-
de perante Deus. As leis sua-
visarem-se, as cadeias cahiram,
a mulher reconquistou o
respeito no coração do homem.
A proporção que a sua pa-
lavra soou nos seculos, foi ca-
hindo um erro ou uma tyran-
nia; e pôde-se dizer que o
mundo actual todo inteiro, com
suas leis, seus costumes suas
instituições, suas esperanças,
não é senão o verbo evangeli-
co mais ou menos incarnado
na civilização mordená. Mas a
sua obra é longe ainda de ser
consummada: a lei de progres-
so ou do aperfeçoamento, que
é a ideia activa e poderoso da
rasão humana, é tambem a lei
do Evangelho; prohibenos o
pararmos nos bem, sollicita-
nos sempre ao melhor; defen-
de-nos o desesperar da huma-
nidade, diante da qual abre
sem cessar horisontes mais
vastos e radiantes, e quanto
mais os olhos se abrem á luz,
tanto melhor nós lemos pro-
messas nos seus misterios, ver-
dades nos seus preceitos e um
futuro aos nossos destinos.
(Continúa)

FOLHETIM

DEVERES CIVIS DO PAROCHO

POR LAMARTINE

I

Existe em cada parochia
um homem que não tem fa-
milia sua, mas é da familia
de todos; que é chamado
como testemunha, como conse-
lheiro ou como agente a todos
os actos os mais solemnes da
vida civil; sem o qual não se
pôde nascer nem morrer; que
recebe o homem do seio de sua
mão e não abre mão d'elle sen-
ão ao tumulo; que abençoa e
consagra a cama conjugal, o
leito do muribundo e o ataúde;
um homem que as creanças se
acostumão a amar, a venerar
e a temer; que os desconheci-
dos mesmo chamão «men pai»,
aos pés do qual os christãos
vão derramar seus mais occul-
tos segredos, suas mais inti-
mas lagrimas; um homem que
é o consolador por estado de
todas as misérias da alma e do
corpo, o intermediario odriga-
do da riqueza e da indigência;

vaccas do que tiram moi rasoaveis resultados.

Bem será, pois, que os poderes publicos não onerem com demasiados tributos uma industria que sendo aqui nova tantos beneficios está distribuindo por estes sitios.

Chegarão aqui os dois illustres academicos da Escola Medica do Porto os ex.^{mos} srs. Antonio do Couto Soares Barbedo e Manuel Augusto Pinto, de visita ao seu condiscipulo Ernesto Azevedo que lhes preparou uma recepção muito affectuosa. Os illustres academicos demoram-se alguns dias com o seu amigo proporcionando-lhe este varios recreios.

—As colheitas do milho das terras secas vão-se fazendo e ha esperanza de que se o tempo continuar a ser propicio para com as terras fundas o resultado final seja satisfatorio. As uvas em geral estão atrasadas cerca de 15 dias; contudo os ultimos calores tem-nas adiantado, esperando-se uma colheita não inferior ao anno anterior.

—Os afficionados á caça prepararam-se para bater as codornizes, coelhos e lebres que nestes sitios costumam abundar. Ao que nos consta, codornizes por enquanto apparecem poucas.

—No domingo 16 do corrente festeja-se com grande esplendor N. Senhora dos Remedios, na sua capella d'esta freguezia, cuja festividade promove o nosso illustre amigo o Rev.^o Padre Antonio Martins Ledo, congregando todos os elementos para que ella seja superior aos annos anteriores. Creemos que não faltará concorrencia, porque alem dos attractivos da festividade o sitio é muito agradável e junto á estrada districtal. A referida capella continua a ser enriquecida com valiosas alfaias; este anno uma fervorosa devota de Nossa Senhora offertou-lhe um valioso camarim de velludo bordado a ouro para ser estreado na festividade.

—Ha cerca de annos que o estimadissimo parochio d'esta freguezia o Rev.^{mo} Bento José da Motta soffre de diabetes, impossibilitando-o de prégar, no que é sobejamente conhecido e apreciado; foi procurar allivio aos seus incommodos ás terras da Melgaço. Informações que temos por fidedignas dão-nos a agradável esperanza de o vermos em breve á frente do seu rebanho, muito melhorado. Que Deus e as milagrosas aguas assim o permitam são esses os nossos mais ardentés votos e de todos os seus parochianos que tem pelo seu pastor o mais entranhado affecto.

A. A.

Os Miseráveis

Está publicado o 5.^o volume d'esta preciosa obra do immortal Victor Hugo, o romancista por excellencia que emocinou o universo com as suas prodigiosas obras de imaginação.

Esta edição é perfeitissima e d'uma barateza extrema.

Cada volume de 160 pag. custa 70 réis. nas provincias. E' o que ha de mais economico para os bons amantes de litteratura.

Expediente

Deante de nós temos varias obras que nos tem sido offertadas e de que hoje por falta de espaço e tempo não podemos dar noticia, o que fare-

mos no proximo numero. D'esta falta involuntaria pedimos desculpa aos nossos obsequiosos offerentes.

Notas de 20\$000

O Banco de Portugal vae retirar da circulação as notas do typo de 20\$000 réis, da chapa anterior, emitida em 24 de Novembro de 1899.

Trocam-se desde já ficando o prazo para essa troca em 30 de Novembro futuro.

A grande festa de Lisboa

O programma provisório para a grande feira é baseado nos seguintes principios:

A feira occupará os talhões da Avenida até a praça do Marquez de Pombal, e os terrenos destinados aos parques, e ainda se poderá estender pelas ruas Fontes Pereira de Mello e Antonio Augusto de Aguiar. Se for necessario occupar-se-hão a praça de D. Pedro, do Commercio, etc.

A feira durará de 1 de maio a 30 de junho compondo-se de pavilhões, kiosques ou barracas, todos em disposição artistica, tanto no seu exterior como no seu interior.

As taxas fixadas para o aluguer do terreno são:

Até 10 metros, 1\$000 réis por metro

De 11 a 20 metros, 800

21 a 40 ... 600 ...

41 a 80 ... 400 ...

81 a 160 ... 300 ...

160 metros em diante 200

Os pedidos têm que ser feitos á commissão na camara municipal até o fim do mez de setembro, e os projectos das edificações apresentadas durante o mez d'outubro, alhás os pretendentes perderão o direito á garantia do terreno que tomarem.

Aos feirantes do 1.^o anno é garantido nos annos seguintes o mesmo terreno e pelo mesmo preço, sem embargo mais tarde a tabella seja elevada, ou terão preferencia para outro local que escolham.

A execução dos projectos que forem approvados poderá começar desde 1 de janeiro.

Todas as obras são feitas com o minimo incommodo para o publico e sem prejudicar o arvoredo, plantas e passeios da Avenida.

Se a feira não for prorrogada pelo mez de julho começará a desmanchar-se em 1 e estará desmanchada em 15.

Nos terrenos do parque serão installados os estabelecimentos de genero mais popular, sem que contudo a commissão deixe de exigir que os projectos de sua execução obedeam ás devidas condições de bom aspecto e decencia.

A commissão procurará, quanto possível, proporcionar logar para guarda das installações desmanchadas, de um anno para outro e a camara solicitará do governo insenção de direitos para os materiaes que tiverem de vir do estrangeiro.

Na entrada da rotunda será construido um grandioso portico, de 30 metros d'altura com mirante, accessivel ao publico por certa quantia, destinado a cafés e outros estabelecimentos.

Ao centro da rotunda será elevado um pavilhão para a camara receber os seus convidados, exposições de bellas artes, etc.

Os productos insulares e colonias bem como os da metropole, destinados ao consumo nas colinas, constituirão, quanto possível, uma secção especial da feira.

Este programma poderá ser modificado conforme o numero e a qualidade das propostas que forem apresentadas.

O projecto do programma pôde ser examinado na camara municipal pelos membros da grande commissão até 4.^a feira proxima em que deve ser discutido e votado.

O «Almanack d'un velho astrologo» que se publica em Londres e que todo o inglez que se respeita compra, afim de conhecer as desgraças que o anno proximo lhe reserva, contém as seguintes predições para 1901.

Leiam e benzam-se com a canhoto:

Em janeiro haverá uma medonha agitação em França e a Republica terá que sustentar um aspero assalto.

Em fevereiro e em março verificar-se-hão gravissimos acontecimentos no Extremo Oriente e a India ameaçará sublevar-se.

Em abril, tregua.

Em maio a Irlanda seguirá o exemplo da India na rebelião contra a Inglaterra.

Em junho os acratas farão novamente fallar de si, e o joven rei d'Hispanha fará bem em desconfiar dos seus perfidos inimigos politicos.

Julho será o mez das catastrophes; por todo o globo haverá cataclysmos e desgraças de toda a especie. Quantos tiveram tenção de viajar em tal mez bem farão em ficar em casa.

Agosto, uma calmaria relativa.

Setembro dará que fallar na India.

Outubro, agitação de derroches.

Novembro, particularmente estranho. A Hollanda tomará uma attitudo diplomatica perigosa e será precisa toda a habilidade das chancelarias europeias para evitar um conflicto.

Dezembro, enfim, trará algumas insurreições e revoltas.

O povo inglez está assombrado com estas predições, tanto mais que o tio Moore, assim se chama o velho astrologo, predisse para o anno que decorre uma grande guerra, o assassinio d'um monarcha e uma grande fome na India, predições que todas se cumpriram.

Imagine-se da anciedade com que não era esperado o almanack. E' tal o seu exito no reino-unido que no primeiro dia foram comprados 100:000 exemplares.

Recenseamento geral da população

Está marcada a noite de 30 de novembro para um de dezembro do corrente anno, para o recenseamento geral da população.

As respectivas instrucções foram publicadas n'esta semana.

O recenseamento será feito por meio de boletins de familia. Incorrem na pena de 3 a 15 dias de prisão correccional, e na multa de 5\$000 a 20\$000 réis, os individuos que se recusarem a receber, preencher e restituir os boletins no prazo marcado; ou a dar ao «recenseador» todas as informações precisas para elle os preencher e corrigir; e os que scientemente derem informações falsas.

Em cada concelho, uma commissão concelhia, compos-

ta pelo presidente da camara municipal, por um medico do partido e por duas outras pessoas, pelo menos, auxiliará o administrador do concelho em todos os serviços do recenseamento, fiscalizando, verificando e commentando os trabalhos. Nos concelhos que forem capitães do districto, á excepção dos de Lisboa e Porto, a «commissão districtal de estatistica», a que será aggregado o administrador do respectivo concelho, fará as vezes da «commissão concelhia».

Em cada um dos bairros dos concelhos de Lisboa e Porto, será organizada uma «commissão de bairro» composta do administrador do bairro, que presidirá, e de quatro pessoas, pelo menos, nomeadas pelo mesmo administrador. Uma «commissão parochial» composta do parochio, que presidirá, do regedor, de um professor official de instrucção primaria, quando o haja na freguezia, que servirá de secretario, e de outra pessoa ou mais, propostas pelo parochio e nomeadas pelo administrador do concelho, auxiliará o «recenseador» em todas as operações do recenseamento, e fiscalizará activamente os seus trabalhos. Farão sempre parte da «commissão parochial» o juiz de paz e o seu escrivão, nas freguezias que forem cabeças do respectivo districto do juizo da paz.

As commissões concelhias e parochias devem estar installadas até ao dia 31 de agosto.

Os trabalhos propriamente de recenseamento devem começar no dia 1 de novembro pela distribuição dos boletins. O recolhimento effectuar-se-ha desde 1 de dezembro até ao dia 19 do mesmo mez.

O «recenseador» deve levar auto quando qualquer pessoa se recusar a receber, preencher e restituir os boletins no prazo marcado, ou a dar-lhe todas as informações precisas para elle os preencher e corrigir, os quaes serão immediatamente entregues ao regedor da parochia, e por este enviado, dentro de tres dias, ao agente do ministerio publico.

As injurias ou offensas corporaes: e a resistencia ao «recenseador» serão punidas com as penas que o codigo penal determina para os que commettem aquellos crimes contra os empregados publicos.

Em Nova-York existe um cão espantoso. Pode ver-se todos os dias pelas ruas mais elegantes da grande cidade americana, por que «Jip» sabe perfeitamente os sitios em que se faz melhor colheita. «Jip» é um cão mendigo. Sobre as suas costas ha uma caixa de madeira bem presa por meio de correias, com esta inscripção: «Dae para as pobres creanças doentes de Childer's Hospital». E, quando passa perto d'um cavalheiro apressado ou d'uma senhora de «toilette» espaventosa, «Jip» faz chocalhar o dinheiro dentro da caixa e late docemente para chamar a attenção dos felizes do mundo. Em sete annos, grangeou para o hospital mais de vinte e cinco mil «dollars». Todos os sabbados ao meio dia, vae a um dos principaes bancos da cidade e bate á porta d'um empregado, que toma conta do dinheiro amealhado pelo cão, inscreve a somma nos seus livros e passa um recibo em regra, que mette dentro

da caixa. Depois o devotado «Jip» corre ao hospital, a mostrar o testemunho do seu zelo e da sua intelligencia.

Ora eis aqui um cão bem mais digno de respeito do que muitos cavalheiros que conhecemos.

Os vinhos portuguezes obtiveram na exposição de Paris o «grand-prix», 34 medalhas d'ouro, 64 medalhas de prata, 73 medalhas de honra e 68 menções honrosas.

Excluindo a França, paiz algum obteve como o nosso tão elevado numero de recompensas.

Foi expedida uma circular a todos os governadores civis para que suscitem aos administradores dos concelhos a observancia rigorosa do que está preceituado relativamente á extinctão de cães vadios.

Envelhecemos quando dormimos?

Flynn, o celebre physiologo inglez, afirma que não envelhecemos enquanto estamos trabalhando, ou preocupados com os problemas da vida, mas quando dormimos.

Nada de almocos, nem de comidas durante o dia, para os que tem de trabalhar com o cerebro. Semelhante costume enturpece as faculdades mentaes e interrompe o fio do pensamento.

Segundo elle diz, deve-se comer antes de ir para a cama. E' necessario reparar o desgaste que vamos soffrer durante a noite, e não se calcula facilmente a importancia d'elle, quando nos deitamos sem nada no estomago. Isso é de absoluta importancia, principalmente para as pessoas anemicas.

Flynn menciona ainda o facto de muitas pessoas se levantarem da cama muito pallidas e diz:

«Tenho muitos amigos que, segundo a propria confissão d'elles, se sentem pela manhã mais velhos cinco annos do que quando se deitam, e é uma observação muito verdadeira. Se não querem envelhecer exageradamente, enquanto dormem, alimentem-se bem, antes de se deitarem. O corpo envelhece pela fome, mais do que por qualquer outra causa».

LENBRANÇAS DA MINHA TERRA

(Uma ceifadura Minho)

Um sol de verão despontava alegre e risonho por entre as brancas casinhas que, como alvas pombas, se estendiam agradavelmente por entre os milheirões e viçosos campos do Lima.

O ar puro e saudavel, como costuma ser o dos verdes campos do Minho, respirava um aroma delicioso que parecia elevar-se em subitas volutas das corolas entreabertas das rociadas florinhas.

As avezinhas baloiçavam-se nos tenros ramos ou cruzavam-se nos ares soltando alegres chilros e deliciando-nos com os seus cantos matutinos.

As espigas ondeavam pedzadas e pareciam excitar os alegres bandos de camponezas e bellas lavradeiras, que se approximavam, entoando os seus alegres cantares.

La começar para elles então a festiva faina campreste, que se chama a ceifa, em que se dispõe em fileira regimental para o trabalho, e erguendo as foices, começam a desbastar e a lançar por terra as

loiras espigas, até que em breve o florido campo se vê inundado, á semelhança d'uma estacada que tivesse sido theatro da cruel refrega, das fartas hastes do milho.

Assim decorre o dia, por entre a laboriosa actividade d'aquelles alegres camponezas. Por fim o Rei dos astros vai immergindo a pouco e pouco os seus dourados raios no suave curso do Lima; e aquelles alegres aldeões, descobrindo-se a essa hora, ao som das badaladas do velho campanario, bem dizem ao Creador aquelle dia, para elles de tão boa colheita, e de novo, com alegres arias e folgados, voltam para suas casas.

Lisboa, 20-8-1900

Minhota.

Pompela antes de Christo

Um dos mais seductores attractivos para os que visitarem a exposição de Paris, artistas e sabios, ou simples visitantes será a reconstrução da cidade de Pompeia.

Sabe-se que esta localidade romana de civilisação grega era uma das mais bonitas cidades da Italia antiga. O faustoso gosto dos romanos convertera-a em residencia de luxo e de prazer.

A exposição dará a imagem material da cidade, quando a erupção do Vesuvio a cobriu inopinadamente de lava e cinzas, no anno de 79 depois de Christo, os episodios interessantes da vida diaria, costumes e artes d'essa epoca, os seus theatros, representações das peças gregas e romanas, danças e musicas, acrobatas e bufões, toda a vida exuberante e alegre da antiguidade classica.

Jardins publicos na Alemanha

As cidades allemães que mais gastam com os seus parques e jardins, são: Berlim 100:800:000; Colonia, 77 contos; Hamburg, 60; Brann, 56 contos.

Estado de penuria do Portugal em 1812

Extractamos de um documento official, que temos presente, datado de 28 de Setembro de 1812, a seguinte nota dos preços dos generos alimenticios.

Por esta nota se poderá fazer ideia da geral carestia, e do estado de fome em que os habitantes das provincias viviam n'aquella infausta epoca da invasão franceza.

Na falta ordinaria de carne:

Uma gallinha custava.	2500
Um alqueire de trigo 3\$600 a 4\$000	
Um arratel de pão alvo 240 a 300	
Um alqueire de milho.	2400
Um alqueire de batatas	1500
Um arratel de arroz...	200
Uma canada de vinho or dinario	640
Um arratel de bacalhau	160
Um arratel de manteiga	600
Um ovo.....	60

Depois d'esta epoca, o anno em que as subsistencias subiram a maior preço foi o de 1836.

BILKETES DE VISITA
Imprimem-se cartões de visita desde 200 a 1000 réis o cento, na typographia d'este jornal.

Ha grande variedade em cartões e typos á escolha.

Jornaes para embrulho

N'esta redacção ha para vender grande quantidade de jornaes para embrulho, ao preço de 60 réis o kilo. Cada 15 kilos 850 réis.

Pharolim da barra

Proseguem com muita actividade as obras do novo edificio mandado construir na foz do Cavado, junto á fortaleza d'esta villa, para habitação do empregado do pharolim da barra e arrecadação dos objectos que ao mesmo dizem respeito.

Principios de incendio

No penultimo sabbado manifestou-se fogo em umas médias de palha, pertencentes ao nosso amigo sr. Francisco Gonçalves Marques do visinho logar de Goyos, Marinhãs. Aos gritos d'alarme acudiram muitos individuos que promptamente localisaram o incendio, obstando a que este desse logar a graves prejuizos.

Tambem na 3.ª feira, á tarde, houve principio d'incendio em um pequeno predio da rua do Becco Dóce, pertencente ao sr. Joaquim André Eiras, d'esta villa, que não causou mais do que susto e alarido.

Comicio

«O Povo Espozendense» faz-se representar no comicio que hoje hade realizar-se em Lisboa, pelo seu distincto collega sr. Antonio Maria de Miranda e Brito.

Aquelle comicio é um grito de protesto contra os inqualificaveis abusos que se tem praticado em diferentes casas religiosas do paiz.

Férlas

Principiaram no dia 1 e terminam a 30 do corrente as férlas judicias e escolares.

Espectaculo

Como haviamos annuciado realisou-se domingo, no vasto salão da Escola Conde de Ferreira, o attahente espectáculo de prestidigitacão, pelo sr. João Albino da Silva, incontestavelmente o primeiro artista n'este genero.

O sr. João Albino da Silva houve-se á altura dos seus meritos, revelando-nos um trabalho muito perfeito e variado, pelo que mereceu os applausos da numerosa plateia.

Gazeta Lanhosense

Recebemos a amavel visita d'esta novo collega, que começou a publicar-se na Povo de Lanhoso, sob a abalizada direcção do nosso amigo e collaborador sr. Albino Bastos.

Ao novo collega as boas-vindas e muitas prosperidades.

A nossa Cartelra

De visita ao sr. Manoel A. de Barros Lima encontra-se em Espozende o sr. Henrique Rodrigues Martins, abastado capitalista de Braga.

—A uso de banhos e em goso de férlas está entre nós o nosso querido amigo e conterraneo Mario Vieira, conspicioo professor official de Athlãs. Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

—Tambem se encontra n'esta villa com sua ex.ª familia, o sr. Manoel Nunes Pereira, distincto professor de ensino livre em Barcellos.

—Está na praia da Povo de Varzim a ex.ª sr.ª D. Nathalia da Rocha Loureiro, filha do nosso amigo Francisco da Silva Loureiro.

—Está doente o sr. Antonio Maria Pereira, moço muito sympathico e escriptuario do cartorio Villella, d'esta villa. Desejamos-lhe promptas melhoras.

—Esteve entre nós o sr. Manoel da Graça P. Roças, fiscal do sêllo n'esta districto.

—Regressou da sua viagem maritima o sr. Manoel Joaquim Pereira, nosso conterraneo.

Carta da Figueira

Em outro logar do nosso jornal inserimos uma carta noticiosa d'esta importante praia, de que é auctor um distincto homem de letras que está veraneando n'aquella estancia.

Ao auctor da carta e a um nosso collega que se interessa pela publicação da mesma os nossos agradecimentos, e podem contar com o nosso franca e leal coadjuvacao no seu pedido.

o Jesuitismo e a imprensa

Acaba de se commetter mais um attentado contra a liberdade de imprensa, com a supressão do nosso valente collega a «Patria», de Lisboa.

A nobre e desassombrada campanha que aquelle importante diario republicano levantou contra certos casos de immoralidade, passados em diferentes casas religiosas do paiz, não agradou ao poder supremo e absoluto d'estes reinos, o jesuitismo; e por isso, a violencia inaudita, a perseguição infame de que foi victima a «Patria».

Protestamos com todas as véras da nossa alma contra semelhante

arbitrariedade, e protestamos em nome dos principios que nos legaram os grandes estadistas Marques de Pombal e Aguiar contra o assustador incremento que vão tomando na politica dirigente do paiz os jesuitas.

Abaixo o bando negro e viva a liberdade de imprensa!

Lá e cá...

A proposito dos sensacionais escandalos das Trinas, de Lisboa, e de outros coizos, em que figuram libidinosos carólas como protagonistas dignos d'uma castração radical, conhecemos tambem alguns factos d'aqui que muito acreditam a seita. Os escandalos d'estes suburbios são espiritos, não pertencem a congregações, mas nem por isso deixam de ter importancia para a historia dos tonsurados manhosos e desbragados.

Se um dia se rompe o véu ao templo ha-de ser de morrer a rir... como a Maria Rita.

Hospede illustre

De visita a seu primo o sr. Manoel A. de Barros Lima chegou 5.ª feira a esta villa e ex.ª a rev.ª sr. D. Manoel Vieira de Mattos, preclarissimo Arcebispo do Mitylene e uma das mais gloriosas figuras do episcopado portuguez.

S. Ex.ª Rev.ª retirou na 6.ª feira para Fão, onde vae presidir á festividade do S. Coração de Jesus.

Conselheiro J. Novaes

Na ultima quinta-feira esteve de de pascio na praia d'Apulia, acompanhado de sua ex.ª esposa, o sr. Conselheiro José Novaes, que foi entusiasticamente recebido pelos seus amigos d'aquella localidade.

Exame medico

No sabbado passado e na Administração do concelho procederam a exame medico na pessoa de Pedro de Barros Botelho, escripto de Fazenda da Praia da Victoria, os clinicos srs. drs. Cyprino Alexandrino, Azevedo Vasquinho e Manoel Evangelista.

Os peritos julgaram aquelle funcionario atacado de aнемia cerebral e por isso impossibilitado de exercer as funcções do seu emprego.

O mexoalho

Todos os annos, por esta epocha, temos de nos referir ao modo como o nosso lavrador transporta do mar o mexoalho e como estende este adubo nos campos.

E' por demais sabido que este adubo entra rapidamente em fermentação, exhalando um cheiro pestilencial, quando exposto ao ar e á acção dos raios solares. Por isso se estabeleceu a medida, aliás muito proveitosa, de o transportar em carros convenientemente cobertos e de o enterrar a uma certa profundidade, sob penna de multa, em caso de transgressão.

Perém o nosso lavrador não é de meias medidas nem os zeladores municipaes estão para se matar.

Pelas ruas d'esta villa tem passado em pleno dia carros de pilado, que deixam um cheiro de tombar mortos.

Além d'isso, por essas aldeias fóra, á margem das estradas e ainda em freguezias importantes como em Fão e na praia d'Apulia, o mexoalho está estendido á superficie das terras, creando uma atmosphera terrivel e esaz propicia para o desenvolvimento de epidemias.

Mais uma vez pois, chamamos a attenção de quem compete para estes factos, dignos de punição.

E' preciso castigar os primeiros contraventores para que o exemplo instigue os restantes ao cumprimento da lei.

Noticias de Fão

Chegou aqui na sexta-feira, ás 11 horas da manhã, o ex.º e rev.º sr. Arcebispo de Mitylene, que se dirigiu para a igreja Matriz, onde era esperado pelo clero d'esta freguezia e muitas pessoas que correm presurosas á beijar-lhe o anel.

Como se sabe, o illustre antistite veio expressamente para assistir á festa do S. Coração de Jesus, a pedido dos parentes que a. ex.ª rev.ª conta n'esta terra.

—Hoje, pelas 10 horas da manhã, ha missa de Pontifical na igreja Matriz. A' tarde sermão pelo sr. Arcebispo, terminando a festividade por um solenne Té-Deum.

—As ruas d'aqui continuam imundas, apesar dos protestos que se fazem a tal respeito na imprensa.

Nas ultimas noites de calor sentia-se no centro da povoação um forte e nauseabundo cheiro a mexoalho, proveniente dos quintaes e campos proximos.

Isto já não é uma terreola é uma montureira.

Os missionarios que fazem preces para que o Alto nos livre do certos «carrões», que nós já não podemos...

—Tem chegado estes dias muitos padres para o triduo. Elles não

tem mãos a medir e as beatas já não tem salgueiro onde se enforquem.

O Frei Manoel das Chagas tem sido d'uma eloquencia arrebatadora. Cada predica, faz o effeito d'uma injeção de morphina nas beatas ainda as mais resistentes a toda a especie de seringadelas.

CHRONICA DE LISBOA**8 de Setembro**

A imprensa, já se vê, pondo de parte os realesjos governamentais, tem-se occupado n'estes ultimos dias da violencia inaudita de que foi victima a «Patria», onde os agentes da nossa «querida auctoridade foram fechar e sellar as portas dos escriptorios d'aquelle jornal, como se estivessemos em tempo de revolução ou graves crises politicas!

Ora, francamente, no momento actual, em que tudo está na santa paz do Senhor, fazer-se semelhante pouca vergonha, revolta o espirito de toda a gente sensata e honesta.

Existe um codigo que garante a propriedade individual e colectiva, mas isso é, como outras leis, letra morta no nosso paiz, onde tudo se faz e consente.

As violencias que ultimamente se tem posto em pratica contra os jornaes que mais se evidenciaram no escandaloso caso do convento do Aldegavinha, demonstram que entre a reacção e a liberdade estabelecem-se um duello de morte.

Quem vencerá?

O «Dia», diario de Lisboa da tarde, dirigido pelo ex-ministro da corôa sr. Antonio Ennes, deu por finda a campanha que iniciou, fazendo revelações sobre a situação triste em que se encontra o nosso paiz lá fóra, devido a certas palavras proferidas no parlamento pelo actual presidente de concelho de ministros.

O referido jornal escusava de fazer semelhantes revelações, porque todos nós sabemos que Portugal já está ha muito desacreditado, mesmo antes de serem proferidas as taes palavras.

Estas campanhas são unica e simplesmente para deitar poeira nos olhos do Zé papalvo que reconhece e diz, que tão bons são uns como os outros.

E assim é. A mesma gente e os mesmos costumes.

E' amanhã que se deve effectuar em Lisboa o comicio contra a existencia illegal das ordens religiosas, já legalmente auctorizado pelo chefe de districto.

O commandante de policia avisou os iniciadores d'essa reunião que ia dar ordens terminantes para que não fossem permitidas no comicio quaesquer allusões ou referencias aos ministros da igreja ou entidades semelhantes.

Ora sendo assim, o comicio não pode ter lugar.

Como evitar que não haja allusões a essas entidades, quando é d'ellas que se trata?

Impossivel, e a minha opinião é de que o comicio será dissolvido, mesmo que não haja referencias aos ministros da igreja.

Não convem ao actual regimem reuniões d'esta natureza e por muita cautella que haja, o comicio não pode effectuar-se porque a isso se oppõem as auctoridades.

Vamos, pois, ter mais uma violencia; tenho infelizmente, a plena certeza dos acontecimentos que vão dar-se amanhã na cidade de marmore e granito.

Verão como as minhas profecias se vão confirmar.

Orange.

Coração de Jesus

Na sexta-feira passada teve lugar na Igreja Matriz d'esta villa, a missa mensalmente resada no altar do Coração de Jesus e Maria, como é do preceito do Apostolado do Coração de Jesus, ha pouco constituída aqui, a esforços do Monsenhor Vianna.

A celebração d'esta missa na passada sexta-feira, revestiu-se de certa solemnidade, pois que foi resada pelo Rev.º Arcebispo de Mitylene, o qual no fim fez uma pratica ao grande numero de fieis que assistia.

No final foram pelo mesmo Rev.º Arcebispo distribuidos com o precioso virtual os diplomas aos zeladores e zeladoras.

Foram ministrados os sacramentos da confissão e communhão a elevado numero de fieis.

Notou-se muito a falta de comperecia do cura, parcho ou o que é d'esta villa, o que realmente lamentamos.

ADRIANO MARCOLINO PIRES
ABVOGADO E NOTARIO
RUA DIREITA, 35
ESPOZENDE

(A D. ENGRACIA DE CAMPOS PASTOR)

Já viste quando á noite a lua prateada

Vem beijar meigamente a vastidão

A vaga que se erguia altiva, enca-

Domar-se de repente aos beijos do

luz?

Pois no meu coração na vasta im-

Do amor que te consagro immenso

A's vezes ha mais lucta, ingente

Mas basta p'ra bonança um só do

teu olhar.

Lisboa, 6 de novembro de 1900.

Pereira de Gouveia.

(Orange)

Diva que estás á janella

De cabello annellado,

Corpo gentil, bem formado,

Seductora, casta e bella...

Teus olhos, formosa estrella,

Têm fulgor invejado

P'lo mais leal namorado

Da mais diuinal, donsellã...

Quem dera ser mariposa,

Quem dera saber voar

P'ra t'ir pousar na boquita

Tão doce, deliciosa...

E então poder-to beijar

Os teus labios *Senorita!*...

F. P.

Fão, 7 de Setembro

Lembramos ao muito digno vereador mais um pouco de attenção com esse pequenoCodigo de Posturas Municipaes, que o novo zelador traz no bolso de dentro.

Embora seja pequeno em folhas, é todavia grande e até grandissimo, sendo cumprido á risca em interesse publico; porque, meu caro senhor, não tomamos esta missão só para elogiar actos de louvor, tomamol-a tambem para corrigir os maus, e tanto assim que nos chamamos carangueijo—tanto andamos para diante como para traz.

—Em uso de banhos está entre nós o importante commerciante da cidade de Braga, sr. Augusto Mattos, acompanhado de sua ex.ª familia.

—Na quarta-feira pelas 4 horas da manhã, houve gritos de socorro; dirigidas pessoas ao local depararam com uma mulher estendida; interrogada confessou ter sido barbaramente espancada por um ex-creado do ex.º sr. Corrêa Leite. Desconhecemos a origem do espancamento, como muitos outros que a cada passo se dão n'esta freguezia, sendo certo que a dita mulher tinha na vespera sahido do serviço do mesmo sr.

Lembramos a quem compete o succedido, para que o valentão não continue a praticar scenas de semelhante ordem.

—Fão, em festa!

Pelo que se diz por aqui, chega hoje vindo d'Espozende, a esta freguezia o ex.º e rev.º sr. Arcebispo de Mitylene.

Sua excellencia vem assistir ao ruído triduo do S. Coração de Jesus, ministrando por está occasião, amanhã, á chriama.

Para o mesmo fim, está n'esta freguezia, o rev.º Frei Manoel das Chagas, que já hontem de tarde subiu ao pulpito; houve-se como sempre á altura d'um bom orador sacro, continuando a pregar nos ultimos trez dias.

Domingo toca a banda dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos.

Consta-nos que para manter a ordem está requisitada uma força militar.

De resto grande enthusiasmo no mulherismo pela approximação da chrisma.

—De visita ao ex.º sr. dr. Augusto Moreira Pinto, estiveram n'esta freguezia, o ex.º sr. dr. Paes, e diversos cavalheiros.

Aos rapazes d'Espozende
PERFIS

Catita, delicado e transparente,
Chic, distincto, alegre e descuidado;
Rapaz lírio, bonito e perfumado,
D'olhos de treva e coração ardente.

Cupido, deus d'amor, quiz sorridente
Formar-lhe o niveo peito immaculado,
Onde lateja o coração amado
D'alguema Mozartina, obscura e quente.

Escuta do Gaveax as notas mansas
Emquanto um' outra diva apaixonada
Gasta o seu tempo a doutrinar creanças.

Arpeja o violão com nomeada,
E recebe das nymphas em lembranças

Travessas de letria fervilhada.

Titus.

Trabalhos forçados

Encontra-se á venda n'esta redacção este magnifico romance, edição da «Bibliotheca» da «Folha do Povo», e original do grande propagandista democar.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende
ANNUNCIO

(2.ª publicação)

6 1.ª praça

No dia 23 de Setembro proximo, por

12 horas do dia, á porta do tribunal Judicial

d'esta comarca, ha-de

ter logar a praça para

ser arrematada pelo

maior lance que offe-

recido fór acima da

respectiva avaliação, a

propriedade seguinte:

Uma casa terrea

e eirado de terra la-

vradia com arvores de

vinho, no sitio de Cai-

ros, freguezia de For-

jães; avaliada em reis

125\$000 reis.

Esta propriedade

vae á praça em virtu-

de da execução que a

Fazenda Nacional mo-

ve a Maria da Concei-

ção da Silva Maciel, de

Forjães.

São por este cita-

dos os credores incer-

tos ou residentes fóra

da comarca.

Espozende, 30 de

Agosto de 1900.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 1.º sub-

stituto.

Manoel José Gonçalves Villas

Boas.

O escripto interino.

João Evaristo de Moraes Ro-

cha.

5 DINHEIRO

Precisa-se com ur-

gencia de 500 ou

600\$000 reis a juro

sobre hypotheca. N'es-

ta redacção se diz.

Comarca d'Espozende
EDITOS

DE TRINTA DIAS

1.ª publicação

4 Pelo juizo de direi-

to da comarca d'Espo-

zende, e cartorio do

terceiro officio, cor-

rem editos de trinta

dias, a contar da se-

gunda publicação no

«Diario do Governo»,

citando os interessa-

dos Bernardo Gonçal-

ves de Lemos, Mano-

el Gonçalves de Lemos,

Joaquim Gonçal-

ves de Lemos, João

Gonçalves de Lemos,

todos solteiros maio-

res e Antonio Pires

Carneiro, casado, residentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para fallarem e assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que n'este juizo se procede por o-

bito de seus paes e sogros Maria Joanna de Faria Barros e marido João Gonçalves de Lemos, moradores que foram no lugar d'Abilheira, da freguezia das Marinhãs.

Esposende, 8 de Setembro de 1900.

O escripto interino

Emilio Bernardino Moreira

Verifiquei.

O Juiz de direito, 1.º sub-

stituto.

EMPRESA 'SEculo XX'
179, Rua das Flores, 183—Porto

!! A mais notável e atrahente publicação da actualidade !!

AS GUERRAS ANGLO-TRANSVAALIANAS

OU A GLORIA DOS BOERS

POR J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras

Condições da assignatura:

A Guerra Anglo-Transvaaliana será publicada em volumes semanais de 32 paginas pela medica quantia de 50 reis cada volume, ou mensalmente 4 volumes pelo diminuto preço de 200 reis, contendo estes volumes 128 paginas.

Assignatura permanente no Porto

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 182—no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escrip-torio da Empresa, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183. Grandes vantagens para os snrs. Agentes das Provincias

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento repa-rador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medica-mento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reco-nhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral pre-parada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico aprovado, legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais dis-tinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Pu-blica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, to-ses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o pare-cer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as obser-vações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

DOMINGO ILLUSTRADO

(Archivo de historia patria)

Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brasões d'armas das que os possuem

Ha tres volumes publicados.

O 4.º está no prelo.

PREÇO POR VOLUME 800 REIS

Indicados a Bibliotheca Popular de Legislação—Rua de Atalaya, 163, 2.º e 3.º andares.



REMÉDIOS DE AYER

1

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, as-

tuma etuberculos pulmonares. frasco 1\$400 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e cocega as tosses vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$400 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentra-dos de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo sua-ve e inteiramente vegetal.



Perfetto desinfectante e purifican-te de JEYES—para desinfectar casas e latri-nas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prom-p-to a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamen-te as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto.

EMPRESA EDITORA DO 'OCCIDENTE'

DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á in-dustria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliaes, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHYLO ABRANGE

Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez
Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preen-cher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas re-lações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar. A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idio-mas estrangeiro e o nosso empreendimento é comtudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos dessemelhados por obras de diver-sas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo e-quivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maison encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarécer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahio á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$400 reis a materia de dez dictionarios completos (podiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

240 reis que, é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo méno.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

Empresa do 'OCCIDENTE' Largo do Poço Novo
LISBOA

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

(7.º anno da sua publicação)

Está no prelo este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje tornal-o o mais rigoroso possivel nas suas indica-ções, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o favor de participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indi-cando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo esmero, ainda escapam algumas, que facilmente podem evitar por esta forma.

Braga, Outubro de 1899.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cô-res, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gra-vuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em com-memoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colo-nias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajuda)—Colonias portuguezas (An-gola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—A-frica (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Es-tados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma car-ta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma fo-lha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais as-signaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assigna-turas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas con-dições accitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser diri-gidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

60 REIS
No acto da entrega

Directora:
ALICE DE ATHAYDE

100 REIS
No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes corta-dos», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha-dos das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirigam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse appropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de ro-mances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e colo-ridas, 52 moldes cortados, tama-nho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e co-loridas, 26 moldes cortados, tama-nho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e co-loridas, 13 moldes cortados, ta-manho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e colo-ridas, 52 moldes cortados, tama-nho natural, 4\$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2\$100.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e co-loridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1\$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gra-vuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravras de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um nu-mero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de plans-tasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA IL-LUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa.

A nova collecção popular

A FILHA MALDITA

por ADOLPHO D'ENNERY

O auctor das DUAS ORPHãs, da GRAÇA DE DEUS, MARIA JOANNA, etc. e de tantas outras obras primas de romance e de theatro. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4. (grande formato) com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada. 60 reis, uma caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por se mana. Sen-do o grande pensamento d'este magifico romance exaltar a coragem e abnegação femeninas, a empresa offerecerá como brinde a todos os assignantes sem excepção, dois soberbos chromos de bom valor ar-tistico, proprios para encaixilhar, tendo por assumpto, dois glorio-sos feitos historicos de senhoras portuguezas. Antiga Casa Bertrand, José Bastos, editor, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.